

Rodas, pra que te quero!



Angela Carneiro e Marcela Cálamo | Ilustrações: Laurent Cardon

Manual do Professor

A literatura infantil é de fundamental importância em sala de aula e precisa ser utilizada como objeto mediador do conhecimento. Para tanto, deve ser compreendida como arte, como objeto de fruição, de caráter lúdico e estético, capaz de estimular o imaginário da criança, seus sonhos e suas fantasias. Trabalhada com esse foco, a literatura infantil desperta na criança a necessidade de leitura e contribui para a formação do ser humano em todas as suas possibilidades.

Para isso, cabe ao professor, no trabalho com a mediação da leitura, proporcionar práticas que ocorrem no contexto social, dando aos alunos a oportunidade de construir e reconstruir sentidos, comparar diferentes pontos de vista, apresentar informações novas, fazer reflexões, divertir, emocionar, argumentar, colocar-se na situação apresentada e saber, com base nela, resolver conflitos. Além disso, é importante que a mediação leve os alunos a perceber o quanto a leitura é essencial na vida deles, corroborando, assim, para a formação de novos leitores.

A fim de viabilizar esse trabalho de mediação, este Manual apresenta propostas para que os professores do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental leiam a obra **Rodas, pra que te quero!** para e com os alunos e que reservem um tempo para a leitura em sala de aula, de maneira planejada e articulada com outros conteúdos escolares, abordando temas de importância para a formação humana e cidadã dos alunos.

Dessa forma, pretende-se, em conformidade com o conjunto de aprendizagens essenciais indicados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mostrar aos alunos a riqueza das possibilidades oferecidas pela leitura literária, levando-os a, por exemplo:

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

[...]

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

(BNCC, 2017, p. 85)

Além disso, o trabalho com esta obra pode ser norteado pelas seguintes Competências Gerais da BNCC:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

[...]

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

[...]

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BNCC, 2017, p. 9-10)

ANTES DE LER O LIVRO

A obra **Rodas, pra que te quero!** foi escrita por Angela Carneiro e Marcela Cálamo e graciosamente ilustrada por Laurent Cardon.

Angela é carioca, nascida em Copacabana em 1954. Mãe de dois filhos, estudou artes e línguas estrangeiras, especializou-se em Orientação Educacional, Tecnologias Educacionais e Métodos e Técnicas de Ensino, é poeta, tradutora, ilustradora, cronista e professora aposentada de Desenho Artístico na FAU/UFRJ. Hoje mora no Rio de Janeiro, onde faz um pouco de tudo: dá aulas de inglês, português, francês e aquarela, escreve, desenha e conta histórias. Como se não bastasse, Angela também é locutora desde seus 18 anos, quando começou a ler para cegos, gravando incontáveis livros como voluntária.

Com mais de 25 livros publicados, a autora acredita que a literatura, tanto para crianças quanto para adultos, tem como objetivo principal a diversão. Equilibrar entretenimento e conteúdo tem sido, portanto, sua característica como escritora.

Há muito tempo Angela queria escrever um livro cujo personagem principal fosse um cadeirante, com alegrias e chateações como todo mundo. Conheceu virtualmente Marcela Cálamo, interessou-se pela história da mulher que aos 6 anos ficou paraplégica por causa de uma forte infecção na medula, propôs a ela que a registrassem... E assim surgiu a obra **Rodas, pra que te quero!**.

No livro, Marcela (a Tchela) é retratada como uma menina peralta, curiosa, que adora correr, jogar bola, andar de bicicleta, e de repente perde o movimento das pernas. Mas nem por isso deixou de gostar dessas coisas e de ser feliz. Entre dificuldades, preconceitos e muita alegria, a vida dela seguiu, e hoje a autora é casada, tem dois filhos, virou professora e continua rodando feliz por aí.

Para ilustrar a obra, as autoras contaram com os traços de Laurent Cardon, francês que vive em São Paulo desde 1995. Formado em animação pela escola Les Gobelins, em Paris, atua como animador, *storyboarder*, *layoutman* e ilustrador. Trabalhou em séries para televisão e longas-metragens em países como França, China, Coreia, Espanha e, mais recentemente, no Vietnã, como diretor de arte de um estúdio de animação de 2D.

A obra **Rodas, pra que te quero!** pertence ao gênero textual Relatos de experiências, justamente porque foi inspirada nos relatos de infância de Marcela Cálamo. De maneira sutil e prazerosa, a obra resgata temas como deficiência, diferenças, aceitação, amizade, escola, preconceito, solidariedade e família. Portanto, se enquadra na apresentação do tema “Família, amigos e escola” e proporciona aos alunos a oportunidade de:

- reconhecer a importância do conhecimento para a vida e para intervir na sociedade, além de discutir ideias, compartilhar e construir coletivamente o conhecimento e colaborar com a aprendizagem dos colegas, afim de criar uma sociedade mais justa e humanitária;
- expressar opiniões, emoções e sentimentos, demonstrar abertura para ouvir e aprender com os outros com ponderação e respeito, compartilhar informações e experiências com todas as pessoas do convívio social;
- compreender o que é o preconceito, suas consequências e o impacto das suas ações nos outros, aprendendo, dessa forma, a se colocar no lugar do outro;
- desenvolver senso pessoal do que é certo e errado e reconhecer sua importância no grupo e na solução dos problemas que afetam o bem estar de todos.

Trata-se de um desafio, para os alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, ler uma história de mais de 50 páginas – desafio que se torna lúdico e agradável dado o enredo delicado e leve, registrado em linguagem divertida.

Motivação para a leitura/escuta

Antes de iniciar a leitura do livro, é importante analisar os conhecimentos prévios dos alunos e promover uma troca de ideias entre eles. Para isso, reúna-os em uma roda de conversa em um lugar agradável da escola de modo que possam sentir-se bem. Só então apresente o livro **Rodas, pra que te quero!** e deixe que conheçam e manuseiem a obra à vontade. Em seguida:

1. Leia para os alunos o título da obra e peça que observem atentamente as ilustrações presentes na capa. Só então solicite que criem hipóteses sobre o tema da história com base nesses dados.
2. Leia para os alunos a resenha literária presente na quarta capa do livro, antecipando o conteúdo de maneira clara e breve. Dessa forma, terão mais facilidade de se situar e acompanhar a história no momento da leitura.
3. Questione se é possível identificar quando, ou seja, em que época o livro foi escrito e onde essa informação pode ser encontrada. Oriente-os a procurá-la na página 2 do livro.

4. Peça aos alunos que observem as fotos das autoras do livro (p. 54-55) e proponha que conheçam um pouco mais sobre elas. Leia, então as biografias que se encontram no final do livro. Se achar interessante, leia também o que é dito sobre elas na seção “Antes de ler o livro” deste Manual.
5. Peça aos alunos que observem também quem é o ilustrador, questione como são as ilustrações presentes e se gostaram ou não delas, além do porquê. Pergunte se as imagens trazem alguma lembrança e que história essas imagens contam. Em seguida, leia a biografia dele presente na seção “Antes de ler o livro” deste Manual. Se achar interessante e houver sala de informática disponível na escola, apresente o *site* de Laurent Cardon, disponível em <laurentcardon.wixsite.com/portfolio>. Acesso em: 8 maio 2018.
6. Pergunte aos alunos sobre as características do gênero textual a que imaginam pertencer a obra. Permita que levantem algumas hipóteses e proponha uma reflexão posterior à leitura com o objetivo de confirmar as hipóteses apresentadas. Espera-se que eles identifiquem que relatos de experiências são obras que trazem, como conteúdo, dados e fatos sobre a vida de alguém. Explique-lhes que textos desse gênero podem ser escritos pela própria pessoa que viveu a história ou por alguém que assuma a tarefa. Da mesma maneira, podem trazer nomes e fatos estritamente reais ou outros, frutos de fantasia ou modificação.

DURANTE A LEITURA

Realize a leitura da obra em voz alta intercalando os capítulos. Inicie ressaltando o título da obra, o nome das autoras e do ilustrador. Deixe que os alunos interrompam e façam, por exemplo, suas próprias conexões, inferências e visualizações. Incentive-os a dialogar com o texto, a conversar, a deixar pistas de seus pensamentos, questionando, discutindo, debatendo. Esses momentos coletivos são de extrema importância para construção do conhecimento.

Ao término, proponha questões orais sobre o vocabulário, permita que façam inferências também das palavras desconhecidas a partir do contexto e também das ilustrações. Caso haja necessidade, auxilie-os a consultar um dicionário para buscar o significado de palavras desconhecidas. Explique que com essa prática o vocabulário se amplia.

DEPOIS DA LEITURA

O texto e o contexto

Após a leitura do livro, alguns questionamentos e reflexões podem ser propostos:

1. Confirme ou não as hipóteses levantadas inicialmente sobre o tema.
2. Aproveite a oportunidade para verificar os conhecimentos prévios que os alunos tinham a respeito do tema abordado na obra. Questione se conhecem algum cadeirante e como é a vida dessa pessoa, quais atividades ela realiza. Se houver algum cadeirante na turma, peça-lhe que conte um pouco de sua história,

mas antes confirme se ele se sente confortável para isso. Reforce a importância de respeitar e ajudar as pessoas com necessidades especiais.

3. Estimule os alunos a compartilhar as impressões que tiveram da obra, deixando-os livres para falar sobre as emoções que o texto lhes proporcionou. Possibilite que façam diferentes interpretações e expressem suas opiniões a respeito da obra.

Interpretação do texto

Interpretar significa abrir os horizontes, ampliar os sentidos. Nesse momento é preciso fazer com que os alunos “conversem” com o texto para que haja de fato interpretação. Ao conversar sobre o que leram, os alunos pensam, refletem e desenvolvem a capacidade de compreensão.

Faça as seguintes perguntas e oriente os alunos a retornar à obra sempre que necessário para responder a elas:

- O título do livro tem alguma relação com o enredo? Justifique.

Espera-se que os alunos reconheçam que o título tem, sim, a ver com o enredo, uma vez que a personagem principal usa cadeira de **rodas**. Isso fica mais explícito no último parágrafo da narrativa (p. 53)

- Quem é a personagem principal da história?

Os alunos devem responder que a personagem principal da história é Tchela.

- O que, logo no primeiro capítulo, o médico diz a Tchela?

A resposta para essa questão se encontra na página 7, na qual o médico dá a Tchela uma caixa e lhe pede para abri-la somente em um dia especial, quando ela sentir certeza de que chegou o momento de abri-la.

- Você considera importante a relação que Tchela tinha com o médico? Por quê?

Trabalhe com os alunos as relações de afeto, carinho, sinceridade e amor, e fale sobre a importância desse tipo de relação em nossas vidas.

- Como era a relação de Tchela com a família?

Converse com os alunos sobre a importância da família, nas suas mais variadas formações. Explique que nela aprendemos valores e que o mais importante é que se tenha, no lar, amor, harmonia, paciência, ajuda mútua, compreensão, companheirismo, partilha dos problemas e que todos se sintam acolhidos. Reforce a importância de respeitar todo tipo de formação familiar, seja ele como for.

- E você, sente-se acolhido por sua família?

Neste momento, sugere-se pedir aos alunos que representem, por meio de desenhos, como a família de cada um é formada e conversar sobre como é a relação de amor, carinho e afeto existente.

- Ao chegar ao novo colégio, o que Tchela viu?

Espera-se que os alunos respondam que Tchela viu muitas crianças, cada uma com alguma deficiência física. Os alunos também podem dizer que a menina viu os adultos que lá trabalhavam, além das instalações da escola, como a quadra, a piscina, a sala de artes e a cozinha.

- Você já sofreu algum tipo de preconceito? Qual? Em que circunstância?

Mais uma vez, reforce a importância do respeito ao próximo. É fundamental trabalhar questões com as quais os alunos tenham de lidar com as emoções. Desenvolver

as habilidades socioemocionais permite que os alunos reconheçam as próprias emoções e a maneira mais apropriada de lidar com elas, tornando-os capazes de superar obstáculos.

- Você já parou para pensar como seria se todas as pessoas fossem iguais? Troque ideias com seu professor e com os colegas.

Reforce quanto as diferenças são importantes. Explique aos alunos que, embora sejamos diferentes no corpo e no jeito de ser, por dentro somos todos iguais. E, mesmo se não fôssemos, não temos o direito de desrespeitar ou maltratar alguém só porque é diferente de nós.

- Quem eram os melhores amigos de Tchela na primeira escola? E na segunda?

Espera-se que os alunos respondam que Rosinha, Luís e Jaiminho eram os melhores amigos de Tchela na primeira escola, enquanto Mary era a melhor amiga na segunda escola. Leia para os alunos os itens 3 e 4 da biografia da autora Marcela Cálamo, na página 54, em que ela conta que, na vida real, Rosinha se chamava Analu e que Mary não só é uma personagem real como também é sua amiga até hoje, madrinha de casamento e de seu primeiro filho, Ricardo.

- Qual a importância dos amigos?

Proponha um debate sobre esse assunto com o intuito de os alunos compreendem o verdadeiro significado da amizade e qual sua importância para as pessoas.

- Com que personagem da história você mais se identificou? Por quê?
- Como termina a história? Se você fosse o(a) autor(a), que final daria para ela?

É esperado que os alunos identifiquem que o final da história retoma o presente dado a Tchela pelo Doutor Rodrigo e que termina com o surgimento do livro que acabaram de ler: **Rodas, pra que te quero!**

- O que você aprendeu com a leitura da obra?

Linguagem

Antes de iniciar as atividades de interpretação, explique aos alunos que a linguagem de um texto literário como a da obra **Rodas, pra que te quero!** é subjetiva, conotativa, plurissignificativa, ou seja, admite muitos significados. O texto literário admite interpretações diferentes. Por isso, diz-se que esse tipo de texto tem função estética. Geralmente, sua finalidade é proporcionar ao leitor prazer, diversão, conhecimento e contato com experiências vividas em um mundo de faz de conta, e, ao mesmo tempo, incitá-lo a indagar, a descobrir outros caminhos e soluções para as proposições apresentadas, levando-o também a imaginar e recriar as próprias experiências.

Ao término, oriente os alunos a responder às seguintes questões e, sempre que necessário, a recorrer novamente à leitura da obra e ao dicionário.

1. Ao receber a notícia do médico, na página 6, a família de Tchela teve de se mudar. Pergunte aos alunos: “Tchela entendeu o que significava ‘mudar’? Para ela, o que isso significava?”. É esperado que os alunos respondam que, para Tchela, mudar significava ficar muda.

2. Leia a seguinte frase:

“Então, está certo, querido. A gente se muda. A gente vai pra capital. A gente se arruma.” (p. 6)

Pergunte aos alunos: “Qual o significado de ‘se arruma’ nessa frase? E para Tchela, qual era o significado dessa expressão?”. É esperado que os alunos respondam que arrumar, para Tchela, significava tomar rumo e que isso era algo bom.

3. Na página 14, aparece a expressão “pó de pirlimpimpim”. Pergunte aos alunos: “Você já ouviu falar em ‘pó de pirlimpimpim’? Onde?”. Incentivar os alunos a reconhecer a referência à personagem Emília, do livro *Sítio do Pica-Pau-Amarelo*, de Monteiro Lobato.

4. Leia a seguinte frase:

“Luís, seu outro amigo, era **fera** em matemática.” (p. 14)

Consulte com os alunos as definições da palavra “fera” em um dicionário. Em seguida, pergunte-lhes qual é o sentido dessa palavra na frase lida. Espera-se que os alunos reconheçam que no trecho mencionado a palavra “fera” significa pessoa exímia no que sabe ou faz.

5. Leia o seguinte trecho:

“A casa estava um rebuliço, pois seus primos do litoral tinham vindo passar o Natal e as férias com ela. Carô reclamava do que chamava de ‘invasão bárbara.’” (p. 29)

Pergunte aos alunos: “Vocês entenderam a reclamação de Carô? Sabem o que significa a expressão ‘invasão bárbara’?”. Por estarem ainda nos primeiros anos do ensino fundamental, provavelmente os alunos não reconhecerão a expressão como uma referência às invasões sofridas pelo Império Romano. Sugere-se fazer uma breve contextualização aos alunos. Se necessário, peça o auxílio do professor de História.

6. Na página 43, aparece a palavra “desconcertado”. Peça aos alunos que escrevam uma frase diferente da apresentada no texto empregando essa palavra. Se necessário, recorram ao dicionário para verificar o significado dela.

Bate-papo e pesquisa

Solicite aos alunos que façam uma pesquisa de fotografias que retratam a inclusão social. O objetivo é fazer com que eles tenham um olhar mais positivo sobre a deficiência. A pesquisa poderá ser realizada em *sites*, livros e revistas especializadas.

Para acompanhar esse trabalho, sugere-se consultar este *link*: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200004>. Acesso em: 8 maio 2018.

Ao término da atividade, oriente os alunos de modo que se reúnam em grupos na sala de aula, conversem sobre a pesquisa realizada e sobre a mudança de olhar que tiveram a partir dela.

Como cabe a todos os integrantes da sociedade lutar para que a inclusão social seja uma realidade, solicite também que, juntos, descubram estratégias para colaborar com o processo de inclusão.

Para saber mais

Mais informações sobre os temas abordados na obra **Rodas, pra que te quero!** estão disponíveis em: <www.deficienciavisual.com.br/videos> e <www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/01/estatuto-da-pessoa-com-deficiencia-entra-em-vigor>. Acesso em: 8 maio 2018.

Produção de texto

O livro **Rodas, pra que te quero!** relata as experiências pessoais de uma menina cadeirante que tem alegrias e chateações como todo mundo e que vive uma história que qualquer personagem poderia viver, com a característica de ser cadeirante. Comente que a obra mostra, ainda, que cada um é de um jeito porque somos pessoas diferentes umas das outras.

Ainda sobre o gênero textual, explique que os relatos são narrados de maneira subjetiva, ou seja, baseados na interpretação que cada um dá aos fatos. Explique também que o relato é próprio do ser humano e que desde os primórdios o homem utiliza o relato para transmitir seu conhecimento. Comente que a todo momento recorremos ao relato para contar algo a alguém, como sobre o dia na escola, a festa de aniversário, o fim de semana, o passeio com a família, etc.

Só então solicite aos alunos que produzam oralmente para a turma um relato de experiência vivida sobre algum fato marcante que tenha ocorrido na vida deles. Peça que tentem relacionar esses fatos aos temas apresentados no livro: deficiência, diferenças, amizade, solidariedade, família, escola.

1. Explique que o relato precisa ter claro o que aconteceu, quando, onde, quem estava envolvido, para que quem ouça saiba o que está acontecendo.
2. Solicite que ensaiem em casa, com antecedência, o fato que será relatado.
3. Incentive-os a usar e abusar dos gestos e expressões faciais para que o relato fique ainda mais emocionante!
4. Oriente-os a utilizar a entonação de voz adequada para que todos consigam ouvir e entender claramente o que está sendo contado.
5. Aconselhe-os a evitar repetições exageradas próprias da oralidade como “daí”, “né”, “tá”, “então”.
6. Solicite aos alunos que contem seus relatos à turma. Ao término, analise se conseguiram transmitir as emoções do momento em que o fato aconteceu. Em caso negativo, discuta com eles o que faltou, o que poderia ser modificado para que o texto ficasse adequado à proposta sugerida. Depois, peça que façam as alterações necessárias.

Confecção de painéis

Ao término da produção do texto oral, proponha aos alunos que transformem seu relato em música.

Se houver sala de informática disponível na escola, sugere-se digitar as letras criadas, dispô-las em painéis e pedir aos alunos que produzam ilustrações da história.

Para realização dessa atividade interdisciplinar, peça o auxílio do professor de Música ou de Arte e siga estes passos:

1. Peça aos alunos que digam qual é seu ritmo musical preferido.
2. Se achar necessário, divida a turma em grupos.
3. Auxilie os alunos na construção de letras de canções que se encaixem no ritmo escolhido.
4. Peça aos grupos que troquem suas produções, para que uns analisem os trabalhos dos outros e deem sugestões.
5. Auxilie os alunos a escrever as produções finais e fixá-las nos painéis.

Leia também

COELHO, Bruno Mendonça. *A centopeia pernetta*. Aracaju: Sinopsys, [s.d.].
A obra conta a história de uma centopeia que nasceu deficiente, mas que supera suas próprias limitações enfrentando dificuldades e desafios e ainda mostra que há espaço para todos.

Referências bibliográficas

- ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor. Alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC versão final*. Brasília, DF, 2017.
- _____. Ministério da Educação. *Edital PNLD 2018 – literário*. Brasília, DF, 2018.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: SEF, 2001.
- _____. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COELHO, N. N. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- GIROTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. de. A Hora do Conto na biblioteca escolar: o diálogo entre a leitura literária e outras linguagens. In: SOUZA, R. J. de. (Org.). *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p.19-47.
- _____. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que leem. In: SOUZA, R. J. de. (Org.). *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 45-114.
- ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1987.